

Reunida no Rio por conta do SLS Rio Takeover, nata do skate mundial revelou emoções de competir no Dia dos Pais

Por **Pedro Sobreiro**

Neste domingo (9), a Liga Internacional de Skate Street (SLS) realizou a primeira prova de skate da história do Maracanãzinho. Os cariocas encheram o ginásio lendário para prestigiar alguns dos maiores nomes da modalidade do momento em pleno dia dos pais.

Parte importante da campanha do SLS Rio Takeover foi justamente promover a união familiar nas arquibancadas do ginásio, mostrando que os valores do skate podem - e devem - ser transmitidos para o cotidiano dos torcedores.

Na sexta (7), a convite da SLS, o Correio da Manhã compareceu à coletiva de lançamento da etapa, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), para falar com os astros do torneio: as brasileiras Rayssa Leal, Gabi Mazetto e Giovanni Vianna, além do canadense Cordano Russell.

À reportagem, os atletas disseram estar felizes pela prova ser realizada no dia dos pais e compartilharam a importância que seus próprios pais tiveram em suas carreiras.

Giovanni foi o que mais se emocionou. O skatista sempre faz questão de valorizar muito o apoio que recebeu do pai, Valcir, como parte fundamental do sucesso de sua carreira e comparou o Rio Takeover com uma partida de futebol.

“É algo muito especial [ver pais e filhos na arquibancada]. Acho que cria um elo familiar pelo esporte. Sabe quando você leva sua criança para um jogo de futebol? Que ela sente aquela energia da torcida e se conecta com o time? E eu acho que é por aí. O pai vai levar a criança, ou a criança vai levar o pai para se conectar com o ambiente, com o esporte, com os valores. Eu acho que é um caminho sem volta. Quando você está ali, naquele meio, é impossível não se apaixonar pelo skate. Então é muito especial estar competindo nesse contexto. A gente quer dar o nosso melhor porque sabe que nossos pais vão estar sempre felizes com isso, né?”, disse.

A importância paterna no desenvolvimento do



Troféu do torneio foi exposto para a imprensa durante a entrevista coletiva no Rio

skate



Gabi Mazetto, Giovanni Vianna, Rayssa Leal e Cordano Russell concederam entrevista coletiva no CCBB-RJ, antes da realização do SLS Rio Takeover

“

Eu acho que é um caminho sem volta. Quando você está ali, naquele meio, é impossível não se apaixonar pelo skate”

Giovanni Vianna
Skatista

Quem também compartilhou o sentimento foi Rayssa Leal. A Fadinha disse estar feliz por conseguir impactar gerações com o skate.

“Meus pais, principalmente o meu pai, sempre foram muito presentes no meu início no skate, né? Nas minhas primeiras viagens, meus pais fizeram de tudo para poder viajar. Eles sempre apreciaram e acreditaram muito no meu sonho. Eu espero que os pais, as crianças e todo mundo que for ao Maracanãzinho se divirta e que seja especial. Se normalmente tem um jogo de futebol especial no Dia dos Pais, o pai leva o filho para assistir ao jogo... Nesse domingo vai ser um pouco diferente, porque vai levar o filho para assistir skate e vai perceber que pode ser muito irado também”, afirmou a Fadinha.

Por fim, Cordano Russell disse que já se sente um pouco brasileiro, porque é sempre bem recebido por aqui e vem arriscando algumas frases em português que aprendeu em horas de Duolingo. A sensação de estar em casa é tão presente que ele trouxe o próprio pai para a coletiva e, diante dele, fez questão de ressaltar a parceria.

“Meu pai esteve comigo em uma parte fundamental da minha jornada. Sabe, o meu pai esteve sempre envolvido, me incentivando a ser melhor. Não importava o quão difícil fosse o momento. Nós dois não tínhamos essa vivência do skate, nós não sabíamos qual era o processo para ser um skatista profissional. Se era competição, se era prova de rua... a gente não sabia de nada. As decisões que tomávamos eram baseadas em muito trabalho, perseverança e o resto deixávamos nas mãos de Deus. Sinceramente, tem sido um processo louco, mas tendo o apoio do meu pai, tudo fica melhor. Sabe, nada na vida é fácil, e quando se trata do nosso relacionamento, nós passamos por muita coisa, é claro. Mas chegamos ao ponto de que, hoje, nós podemos viajar pelo mundo juntos, e isso é o mais incrível dessa jornada”, afirmou o canadense.